

S0101-73302002008000013 .BAUMAN, Zygmunt; DONSKIS, Leonidas (2014). Cegueira moral: a perda da sensibilidade na modernidade líquida. Rio de Janeiro. Zahar. 2014.CALVINO, I. Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas. Trad.: Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.CARVALHO, Maria do Carmo Brant de et al. Avaliação em Educação: o que a escola pode fazer para melhorar seus resultados?. Cadernos Cenpec | Nova série, [S.l.], v. 2, n. 3, fev. 2007. ISSN 2237-9983. Disponível em: <<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/109>>. Acesso em: 02 mar. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v2i3.109>.LANDSHEERE, G. A pilotagem dos sistemas de educação. Tradução de José Carlos Eufrázio. Lisboa: Edições ASA, 1997. 192 p.SAVIANI, Dermeval. Sistema Nacional de Educação articulado ao Plano Nacional de Educação. Rev. Bras. Educ. , Rio de Janeiro, v. 15, n. 44, p. 380-392, agosto de 2010. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-2478201000020013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-2478201000020013&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 02 de março de 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782010000200013>.SAVIANI, Dermeval. Sistemas de ensino e planos de educação: o escopo dos municípios. Educ. Soc. , Campinas, v. 20, n. 69, p. 119-136, dezembro de 1999. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73301999000400006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301999000400006&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 02 de março de 2020. <https://doi.org/10.1590/>

S0101-73301999000400006.

Keywords: educação pública, indicadores, avaliação

### SPCE20-13001 -**Liderança escolar democrática: ecos do envolvimento estudantil**

Helena Maria Pereira Resende - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Elisabete Ferreira - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

#### Comunicação Oral

Esta comunicação pretende problematizar a gestão democrática da escola pública portuguesa relacionando-a com a participação e o envolvimento dos estudantes na complexidade da decisão escolar. Procura-se compreender oportunidades e desafios para o envolvimento dos jovens nas tomadas de decisão das suas escolas. Espera-se que ocorra na escola uma formação de indivíduos participativos na mudança social, numa cidadania juvenil que garanta a pretendida dinâmica de mudança e intervenção, vivência e consolidação de ideais democráticos. Nesta perspectiva, o nosso interesse centra-se na figura do/a Diretor/a Escolar, com o intuito de interligar as problemáticas da liderança educacional, participação discente e gestão democrática de forma a obter percepções quer de alunos/as, quer de diretores/as

relativamente à participação daqueles na tomada de decisões escolares. Procurámos ainda recolher as vontades, perceções e propostas de ambos os sujeitos – membros das direções e estudantes – quanto à forma de se promover a participação dos alunos no âmbito de uma gestão democrática da escola. Finalmente, foi nossa intenção, procurar perceber se a participação dos alunos na tomada de decisão constitui um preditor do seu envolvimento ativo, em adulto, na mudança social e na melhoria da implementação generalizada dos valores democráticos. Com esse objetivo, foram levadas a cabo quatro entrevistas semi-estruturadas a diretores/as de escolas e uma discussão focalizada com um grupo de seis alunos que nos permitiu duas primeiras perceções – primeiro, existe uma distância entre aquilo que os diretores/as de escola afirmam e as práticas que levam a cabo relativamente ao envolvimento dos alunos na tomada de decisão e, segundo, os alunos consideram-se satisfeitos com a direção da escola no que concerne à sua atuação da direção e a forma como os envolve na tomada de decisão apesar de, na nossa opinião, este envolvimento possa estar a ser manipulado.

Barroso, J. (2017). Centralização, descentralização, autonomia e controlo. In L. L. e. V. Sá (Ed.), *O governo das escolas: democracia, controlo e performatividade* (pp. 23-40). Braga: Instituto de Educação, Departamento de Ciências Sociais da Educação. Dewey, J. (1937). *Democracy and Educational Administration*. *School and Society*

45, 457-467. Estevão, C. (2004). *Educação, Justiça e Autonomia: os lugares da escola e o bem educativo*. Porto: Edições Asa. Ferreira, E. (2013). As experiências juvenis no governo da escola: 'Não abria a boca até porque há discussões que não têm sentido'. *JOVALES - Jovens, Alunos, Ensino Secundário*, 177-186. Ferreira, P. D., Azevedo, C., Menezes, I. (2012). The developmental quality of participation experiences: Beyond the rhetoric that "participation is always good!". *Journal of Adolescence*, 35(3), 599-610. Fletcher, A. (2014). *School Boards of the Future: a Guide to Students as Education Policy-Makers*. Olympia, USA: SoundOut. Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia* (12.<sup>a</sup> ed.). Brasil: Paz e Terra: Coleção Leitura. Griebler, U., & Nowak, P. (2012). Effects of student participation in decision making at school. A systematic review and synthesis of empirical research. 7, 38-61. Lima, L. C. (1992). Organizações educativas e administração educacional em editorial. *Revista Portuguesa de Educação*, 5(3), 1-8. Nóvoa, A. (2014). Educação do futuro: para uma história do futuro. *Educação, Sociedade e Culturas*, 41, 171-185. Reed, C. J. (1998). *Student Leadership and Restructuring: A Case Study*. Paper presented at the Annual Meeting of the American Education Research Association, San Diego, California. Teixeira, C. P. (2018). *Qualidade da Democracia em Portugal*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos. Lobo, Mariana C., Ferreira, Vitor S., Rowland, Jussara (2015). *Emprego, Mobilidade, Política e Lazer: Situações e Atitudes dos Jovens Portugueses numa Perspetiva Comparada*.

Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Lisboa: Observatório permanente da juventude.

Keywords: democracia; gestão democrática; participação discente; liderança educacional

### **SPCE20-14295 -Autoavaliação das escolas de Ensino Artístico na perspetiva dos professores**

Catarina Amorim - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Maria da Graça Bidarra - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Carlos Barreira - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

#### Comunicação Oral

O presente estudo tem como objetivo conhecer as atitudes e percepções dos professores em relação aos processos de autoavaliação nas escolas de Ensino Artístico, que decorrem da legislação em vigor que aponta para a sua obrigatoriedade. Sendo estas escolas normalmente de carácter privado, não têm sido contempladas pela Avaliação Externa de Escolas, embora comecem a sê-lo no 3.º ciclo AEE iniciado no ano letivo 2018/2019. Com vista a alcançar o objectivo, recorreu-se à metodologia de inquérito por questionário, em versão online, dirigido aos professores das

escolas de Ensino Artístico públicas e privadas, que incluiu: a caracterização socioprofissional dos professores; a existência ou não de uma equipa e de um processo organizado de autoavaliação, bem como a percepção dos professores e a caracterização das suas atitudes face à autoavaliação. A maioria dos inquiridos refere que a sua escola tem um processo de autoavaliação implementado, concordando com o facto de este proporcionar um conhecimento alargado sobre a escola e contribuir para a equidade e justiça escolar, bem como para otimizar gestão de recursos humanos e materiais e o trabalho colaborativo entre os professores. Por outro lado, os professores consideram que o processo de autoavaliação promove estratégias de apoio à reflexão e tomada de consciência da escola que visam contribuir para uma visão atualizada e crítica sobre o seu funcionamento e desempenho com vista à melhoria das práticas educativas e dos resultados escolares. No entanto, cerca de metade dos professores entendem o processo de autoavaliação como imposto e burocrático, sentindo-se pouco envolvidos.

Alaiz, V., Góis, E., & Gonçalves, C. (2003). Autoavaliação de escolas – pensar e praticar. Porto: Edições ASA. Bidarra, M.G., Barreira, C. & Vaz-Rebelo, M. (2011). O lugar da autoavaliação no quadro da avaliação externa de escolas. Nova Ágora, 2, 39-42. IGEC (2019). Terceiro ciclo da Avaliação Externa de Escolas. Lisboa: IGEC.